

SINDICATO

DOS TRABALHADORES NA CONSTRUÇÃO CIVIL



RUA VISCONDE DE OURO PRETO, Nº 18 BARROQUINHA - SALVADOR - BAHIA

Boletim Informativo - 27.09.90

PATRÕES ROEM A CORDA

As empresas de Construção Civil assumiram, na Bahia, uma posição de desrespeito em relação ao Sindicato dos trabalhadores da categoria, apesar da definição de um acordo na Justiça do Trabalho. Os patrões não cumprem o que ficou estabelecido e foi reconhecido por eles.

O acordo estabeleceu o pagamento dos seguintes valores:

Operário qualificado: Cr\$ 65,00;

Servente prático: Cr\$ 39,00;

Servente: Cr\$ 35,00.

Na época, o acordo estabeleceu também a concessão de um reajuste de 66 por cento para os outros membros da categoria. Este item não consta do dissídio, mas corresponde a posição da direção do Sindicato dos trabalhadores. A direção do Sinduscon, de uma forma aética, tenta iludir a categoria, divulgando através de um boletim da entidade, a informação de que está concedendo uma antecipação de 47,58 por cento. O interesse dos trabalhadores é por uma reposição, não de uma antecipação.

A luta da direção do Sindicato dos trabalhadores é para o reconhecimento do acerto feito, e exige também a compensação de 13 dias, referentes a greve encerrada em agosto. O período foi de 36 dias e foi acertada a forma de compensação e pagamento. Os patrões querem roer a corda, mas não vão conseguir.

O acordo, firmado com o respaldo da Justiça do Trabalho, é para ser cumprido.



Dom Timóteo de Amoroso Lima (na foto, com o presidente do Sindicato, Washington de Souza), demonstrou mais uma vez a disposição de colaborar na solução de impasses, atuando na intermediação com os patrões na última greve da categoria. Dom Timóteo, ex-abade do Mosteiro de São Bento, é uma personalidade da maior importância da História da Bahia e do Brasil, não se recusando em nenhum momento, quando era mais forte a pressão da ditadura militar, em atender e ajudar os mais fracos e oprimidos.

A colaboração dele para buscar uma alternativa para a greve da categoria foi mais um esforço dos peões, que não foi atendido pelos patrões. Eles, que não respeitam os acordos estabelecidos nas mesas de negociações, foram também injustos, não tratando com o respeito devido uma pessoa do nível de Dom Timóteo.

Operários da OAS exigem o cumprimento de acordo



As malvezas não param na OAS, mas os trabalhadores resistem e lutam para o cumprimento das conquistas da categoria. Em assembleia na quinta-feira, dia 20, os operários decidiram pela comunicação à empresa da proposta de greve pelo cumprimento do acordo celebrado na Justiça do Trabalho, em agosto. A paralisação está marcada para esta quinta-feira, dia 27.

A OAS foi uma das primeiras empresas a seguir orientações do Sinduscon,

desrespeitando as decisões da Justiça que beneficiaram os trabalhadores. A empresa fez o desconto compulsório de 23 dias de greve do mês de agosto, ao contrário do que ficou acertado, e comunicou à direção do Sindicato dos trabalhadores que não faz a devolução do dinheiro.

Os trabalhadores não aceitaram esta situação. Em uma reunião com a diretoria do Sindicato dos trabalhadores os representantes da empresa aceitaram apenas a liberação

do pagamento de 10 dias referentes à greve de março, o que anunciado por um deles, Latife. Os representantes negaram as agressões aos peões nos canteiros das obras, onde os seguranças circulam armados.

A decisão dos trabalhadores da OAS é uma resposta às pressões da empresa. Através da diretoria do Sindicato da categoria houve a demonstração do interesse em negociar, uma alternativa que a empresa não quis aceitar, conforme a reunião, realizada no dia 18.

Agressão a operário insegurança confirma

As ameaças aos trabalhadores nos canteiros de obras das empresas de Construção Civil, sempre denunciada pelo Sindicato da categoria, confirmadas, infelizmente, na quarta-feira, dia 19. O operário Carlos Alencar Santos, 22 anos, foi agredido pelo encarregado da Habitacional, em uma obra da empresa na Vila Laura. Carlos Alencar foi ferido nas costas, com uma chave de fenda. O agressor é co-

nhecido como **Barbudo**.

A direção do Sindicato dos trabalhadores auxiliou o operário para o registro de uma queixa-crime na Sexta Delegacia, em Brotas, e a realização do exame de corpo delicto. A Habitacional está protegendo o encarregado e para dificultar a apuração não informou o nome do agressor, que está sendo protegido pela empresa.

Governador nega reajuste na Urbis

A Urbis, com o respaldo do Governador Nilo Coelho, entrou na Justiça para não fazer aos funcionários da empresa, que são representados pelo Sindicato dos trabalhadores da Construção Civil, o pagamento do aumento de 84 por cento, determinado pela Justiça do Trabalho.

O aumento para os funcionários da Urbis foi concedido através de dissídio, julgado no dia 14 do mês de agosto.

Com o recurso a empresa protela o pagamento e deixa os trabalhadores em mais dificuldades, diante, dos baixos salários que eles recebem. A decisão reflete o desinteresse do Governo do Estado em relação aos funcionários. Os trabalhadores já têm uma resposta: entram em greve a partir de segunda-feira, dia 24. A reivindicação é o cumprimento do dissídio, contra o recurso impetrado.

Mulheres da Frente vão bater em homens na Bahia



A chapa das mulheres, formada por Lídice da Mata, Salete Silva e Beth Wagner, vai ganhar dos homens que disputam a eleição para governador, vice e senador no dia 3 de outubro. A importância da vitória delas é a oportunidade de derrotar representantes dos patrões da Construção Civil, Antônio Carlos Magalhães - dono da OAS, que se esconde com os testas-de-ferro na direção da empresa - e Roberto Santos, que tem ao lado Joaci Góes, proprietário da Góes-Cohabita.

Lídice, que com Salete e Beth faz parte da Frente Popular, já é a terceira entre os candidatos ao Governo do Estado. O crescimento da campanha da Frente foi, finalmente, reconhecido nas pesquisas. A vitória delas comprovará que as mulheres têm condições de trabalhar mais e melhor, porque a coragem de muitos homens só existe quando é para bater em mulher - em 3 de outubro, eles vão ter a resposta: as mulheres da Frente batem neles.

RÁDIO
PEÃO



Empresa não cumpre acordo e os operários páram obra

A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil mantém a fiscalização para o cumprimento do dissídio coletivo da categoria e por isso parou uma obra da Emic, com o apoio dos peões. A diretoria do Sindicato vai exigir da Delegacia Regional do Trabalho essa fiscalização.

A Emic não estava fornecendo o almoço aos operários, além de não cumprir o prazo para a realização das rescisões dos contratos. Os trabalhadores pararam porque tinham de acertar, com a empresa cumprindo a obrigação dela.

Calote no Sindicato

A OAS além de não cumprir determinações da Justiça do Trabalho, pagando o que deve aos trabalhadores da Construção Civil, é a campeã no calote do dinheiro da categoria, que tem de ser repassado ao Sindicato dos peões. A empresa está descontando o valor das mensalidades no salário dos trabalhadores e fica com o dinheiro. A OAS deve ao Sindicato três meses - junho, julho e agosto. Ela e outras empresas vão ser acionadas na Justiça para pagar o que devem.

Ela não está sozinha, porque a Andrade Mendonça, que também tem um grande número de trabalhadores associados nas obras, é outra que não paga. O Sindicato só recebeu das obras da Andrade Mendonça o recolhimento de mensalidades dos peões da obra Dismel. Estão ficando com o dinheiro a Concic, Engenhar, Ergon, Chila e Suarez, entre outras.

Empresas levam dinheiro do peão

As empresas da Construção Civil, que não cumprem os acordos acertados na mesa de negociações, deixando de pagar o que deve aos trabalhadores, estão também ficando com o dinheiro que os peões recolhem para o Sindicato da categoria. Há casos, como em relação ao Imposto Sindical, que o repasse está sendo feito, indevidamente, para outras entidades - o Imposto foi recolhido para a Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado da Bahia.

Outra parte do dinheiro dos trabalhadores que as empresas não estão repassando para o Sindicato correspondem a taxa associativa - correspondente ao valor pago para o trabalhador para a associação à entidade sindical - e a taxa assistencial - aprovada em assembleia da categoria, que aprovou a proposta do recolhimento do valor correspondente a um dia de trabalho. É preciso os trabalhadores ficarem atentos. As empresas não pagam o que devem aos peões e ficam com o que não é delas.

Patrões mantêm a falta de respeito

Os patrões demonstraram outra vez a falta de interesse em dialogar para acertar um acordo em relação às conquistas dos trabalhadores da Construção Civil, que não respeitadas pelas empresas. Há mais de uma semana, no dia 11, os representantes das empresas deixaram de comparecer a uma reunião, que foi convocada pela DRT. A informação dada à direção do Sindicato da Construção Civil foi a de que o Conselho Diretor do Sinduscon não aceitou a reunião. É mais uma demonstração de intransigência. Os trabalhadores vão dar a resposta.